

20/06/2008

Artigo de Futsal: O emocional faz golos e decide jogos

Um estudo chegou à conclusão de que preparação psicológica supera físico e técnica em momentos decisivos. Equipe Cidade do Futebol Roberto Baggio havia sido eleito pela Fifa o melhor jogador do mundo em 1993.

No ano seguinte, porém, ficou marcado por uma cena que não mostra habilidade ou intimidade com a bola. O camisa 10 da Itália errou a última cobrança de seu país na disputa de penalidades da decisão e deu o quarto título de Copas do Mundo ao Brasil. Mas o que leva atletas de grande qualidade técnica a cometer falhas como essa?

Segundo um estudo realizado pela Universidade de Groningen (Holanda), a razão é predominantemente psicológica. Um grupo de pesquisadores liderado por Geir Jordet, psicólogo da área de esportes, acompanhou 41 jogos decididos em disputas de penalidades em Copas do Mundo, campeonatos europeus e sul-americanos, num período entre 1976 e 2004.

No estudo, os pesquisadores consideraram o status do jogador, seu nível de cansaço (quantos minutos haviam jogado antes dos pênaltis e nos dias anteriores à partida em questão) e a importância do remate. Esse último componente foi identificado como o ponto decisivo para o êxito ou o fracasso nos chutes.

"Os jogadores preparam se física e tecnicamente, mas muitas vezes deixam de lado o psicológico. E um lance como esse envolve grande pressão. Se o emocional não suportar o momento, o atleta nunca conseguirá mostrar sua qualidade nos outros fundamentos", explicou Jordet.

Em decisões por pênaltis, cada equipa tem direito a cinco cobranças. Na primeira delas, quando a pressão ainda é relativamente baixa, os estudiosos apontaram um índice de acerto de 87%. A percentagem de sucesso sofre uma queda gradativa até o último tiro, que tem média de conversão de apenas 52% quando o erro pode significar a derrota da equipa. Quando o acerto na cobrança de pênalti pode definir uma disputa de penalidades a favor da equipa que está a rematar, porém, o índice de acerto sobe para 93%.

Por isso, os estudiosos resolveram classificar o lado emocional como um factor preponderante para essas situações. Outro ponto abordado pelo estudo foi a crença de que as decisões de pênaltis são como lotarias. A falta de controle do jogador sobre a situação pode ter consequências desastrosas para seu aproveitamento. "A pior coisa que pode acontecer para o emocional de um atleta é ele pensar que seu erro pode trazer consequências desastrosas e que ele não pode fazer nada para impedir isso", concluiu Jordet.